

Bacia do Guandu deve ser pioneira em cobrança por água, no ES

Apesar disso, governo diz que não há previsão de valor nem data de início. Segundo Agerh, critérios de cobrança serão expostos à sociedade.

O diretor presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos do **Espírito Santo**, Paulo Paim, falou que ainda não há previsão do valor nem de quando vai começar a cobrança pela utilização da água no estado. Segundo ele, o processo depende da organização de cada comitê de bacia hidrográfica, mas destacou que o Rio Guandu deve ser o pioneiro.

“O Rio Guandu já está mais organizado, segundo a legislação, para começar. Então o processo foi lançado formalmente. Em março ou abril, o cidadão, o agricultor e a indústria terão uma noção de quanto irão pagar pelo uso da água. Em cada comitê, a discussão começou. Mas, quando cada um vai realmente dar início aos prazos e valores, depende do tempo que cada comitê vai estabelecer”, falou Paim.

A cobrança vai ser planejada pelos usuários de água, pela sociedade organizada e pelos governos nos comitês de bacia. “A partir daí, estabelecem, baseado no famoso plano de recursos hídricos, o que nós precisamos fazer para ter água em qualidade, quantidade, para os usos que nós desejamos”, explicou o diretor presidente.

Segundo Paim, trata-se de uma contribuição, já que o plano de bacia não é financiado pela cobrança. “A cobrança, como instrumento de gestão, convida o cidadão ao bom comportamento, a ser poupador de água e, ao mesmo tempo, junta recurso para contribuir com o plano”, destacou.

Diferente de impostos ou taxas, que são estabelecidos pelo governo sem expor os critérios, o valor pago pela utilização da água é estabelecido pela sociedade, com critérios que ela mesma estabelece, como informou Paulo Paim. “O governo não pode pegar esse recurso e usar como quiser”, disse.